

Cada vez mais curioso!



Alice, Alice no País das Maravilhas

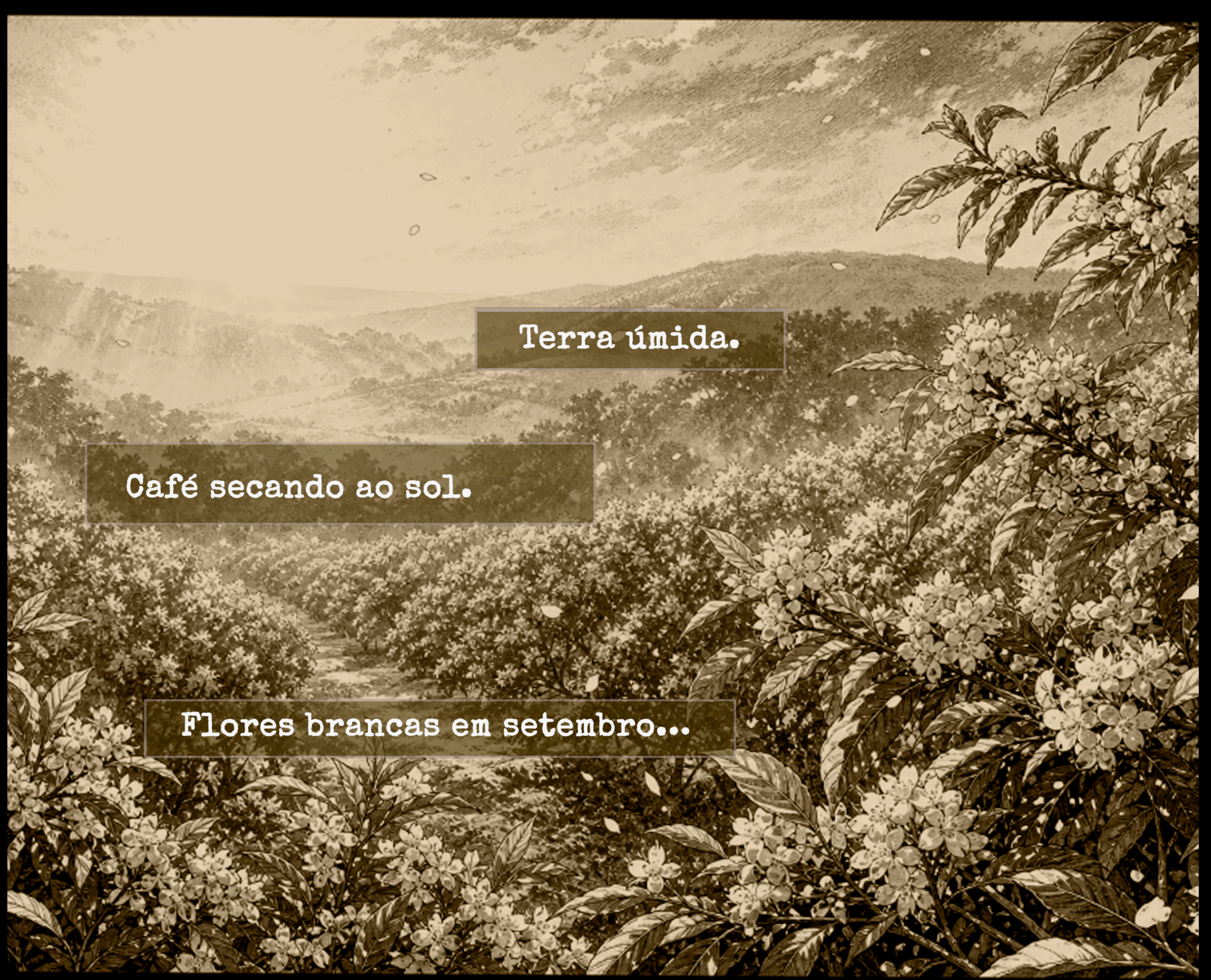


São Paulo, 1907

Nem sempre fui Alice.

Minhas memórias mais antigas...
não são imagens.

They are smells.



Terra úmida.

Café secando ao sol.

Flores brancas em setembro...



A fazenda dos Rodrigues dos Campos

não era apenas um lugar.

Era um mundo próprio.
O café sustentava tudo.

E tudo...
cheirava a café.



Minha mãe... Era o retrato perfeito da compostura.



Sempre aprisionada por espartilhos e regras.

Minhas irmãs... Bonecas de porcelana.



Piano.
Francês.
Costas retas.

Meu pai... era um fantasma.



Prestava mais atenção às oscilações do mercado do café do que às próprias filhas.



My grandfather...
Antônio Rodrigues dos Campos.

The Man Who Held All the Power



Bel... I won't have you
running around the
plantation grounds like
a little rascal...

It wasn't a request.
It was the law.



But I already
understood...
which side
I wanted to be on.



I never understand well politics.
Those "nobodies."
That's what he called everyone who wasn't
"like him."

And it was with those...
"nobodies"...
that I ran away... to
play.



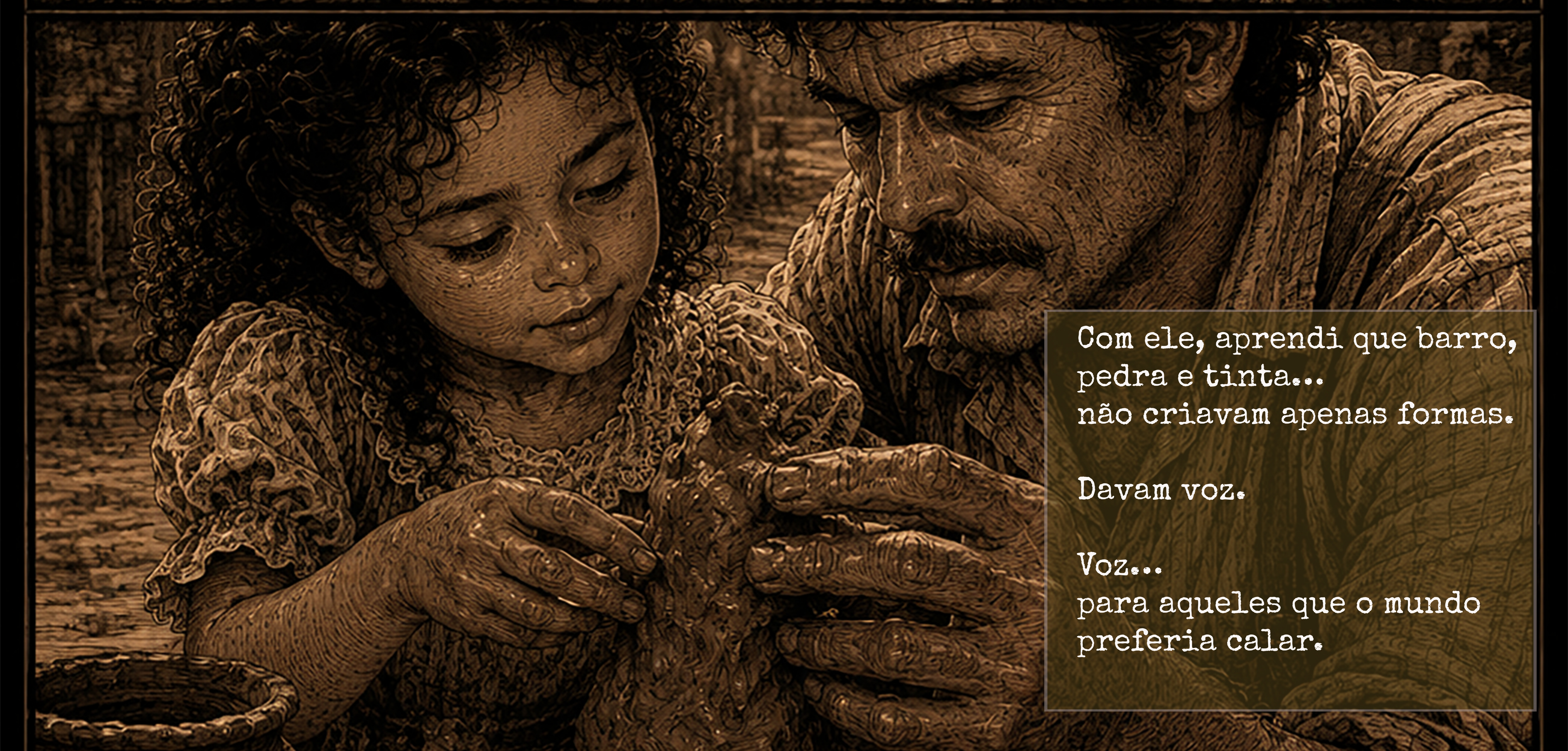
Enquanto minhas irmãs
bordavam e bebiam chá...
eu escapava pelos fundos da
fazenda.

Foi Matteo...

um imigrante italiano...

quem me ensinou
a dar vida à terra.

“A arte fala o que a palavra não consegue.”



Com ele, aprendi que barro,
pedra e tinta...
não criavam apenas formas.

Davam voz.

Voz...
para aqueles que o mundo
preferia calar.



Pai Zé falava pouco.
Nunca precisou
levantar a voz.

Primeiro... ele me
ensinou a escutar.



E quando a noite caía...

ele falava de coisas
que a casa-grande
fingia não ver.

"Devagar,
sinhazinha...
Madeira também
respira.
Antes de cortar...
escuta."



Foi com ele que preendi...
que mãos também podiam
rezar.

Entre barro, madeira e histórias...
a arte deixou de ser um passatempo.



Pintura a óleo é respeitável.
Mas escultura...?



As mãos de uma
moça nunca
deveriam parecer
mãos de
trabalhadora.



Ela se tornou uma voz

Naquela noite... dei um nome a quem
eu estava me tornando.

